

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: O CUIDADO A CRIANÇAS COM PERDA AUDITIVA.

Luana Igreja de Mello¹

Thamirys de Araujo Silva Mendonça¹

Amanda Sarkis Moor Santos Xavier²

mandy_enf@hotmail.com

RESUMO

Um bom entrosamento é algo importante para o relacionamento entre o profissional Enfermeiro e o paciente, entretanto, há certo problema quando um não consegue compreender o outro e neste caso, não consegue ouvir. É por isso que os profissionais de saúde, em especial o profissional Enfermeiro, devem estar preparados para todas as situações para assim atender melhor os seus pacientes. Com isso, este estudo visou investigar a preparação dos profissionais de saúde com relação a pessoas com deficiência auditiva, através de um questionário no Posto de Saúde Walter Gomes Franklin (PSWGF) e no Planeta vida do município de Três Rios, com o intuito levantar os dados quanto este tema de grande importância. O objetivo é caracterizar os profissionais de saúde que atuam no setor de imunização do município de Três Rios com relação ao cuidado prestado a crianças com perda auditiva e seus familiares. Realizada pesquisa quantitativa onde observou-se que 63,63% dos profissionais não possui conhecimento algum sobre a língua. A maior parte desses 57,14% disseram não fazer o curso de libras por falta de tempo. e dentre eles somente 28,57% teria algum interesse em fazer o curso. Desta forma, conclui-se que é importante que o Profissional Enfermeiro atuem juntos aos profissionais da saúde com o tema relacionado a necessidade do curso de libras a todos os profissionais da saúde, além da proposta da implantação de cursos de libras nos períodos acadêmicos.

DESCRIPTORIOS:

Enfermagem pediátrica; CRIANES; Pessoal de saúde; Perda auditiva.

1. INTRODUÇÃO:

A deficiência auditiva é uma doença que atinge cerca de 9,7 milhões de brasileiros, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representando 5,1% da população do país.

A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os diferentes graus de perda da audição. (MEC, 2006).

A Deficiência Auditiva é dividida entre Deficiência Auditiva propriamente dita e surdez. A Deficiência Auditiva seria a doença menos agravada, sendo caracterizada como parcial ou total, sendo ocasionada por má formação genética ou lesão na

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios.

²Graduada em Enfermagem – Especialista em Enfermagem Pediátrica – Professora na UNIVÉRTIX Três Rios.

orelha. Ela pode ser classificada como leve, que é quando a perda auditiva é de até quarenta decibéis, dificultando a audição de sons fracos ou distantes, e prejudicando a percepção dos fonemas das palavras. Muitas pessoas as consideram como pessoas distraídas ou desatentas. Pode também ser moderada, que é a perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis, fazendo com que o indivíduo não consiga compreender sons de alta intensidade, dificultando na comunicação (Oliveira 2012).

A surdez é quando a pessoa tem a ausência total de sua audição. E há também o parcialmente surdo, que é todo aquele que é capaz de ouvir mesmo que de forma deficiente, com ou sem prótese auditiva. Definida por severa, que é quando a perda auditiva é entre setenta e noventa decibéis, sendo extremamente importante a leitura labial para melhorar a compreensão das palavras, já que só se é possível ouvir ruídos e vozes intensas. E também a surdez profunda, que é a forma mais crítica, quando a perda auditiva ultrapassa noventa decibéis, impossibilitando a comunicação e o entendimento da fala (Astolpho 2014).

Encontram-se quatro tipos de deficiência auditiva, sendo eles relacionados com a localização da lesão. A condutiva, neurosensorial, mista e central. A condutiva é quando decorre a passagem de som do conduto auditivo externo até a orelha interna, especificamente a cóclea, sendo capaz de ser corrigido na maioria dos casos em tratamentos clínicos ou cirurgia, podendo ser causado por rompimento do tímpano, acúmulo de cera, infecções do ouvido ou tumores. Neurosensorial ou de percepção é quando não se consegue receber os sons devido a uma lesão nas células nervosas e sensoriais que levam o som da orelha interna até o cérebro, podendo ser causada por exposição a som muito alto, doenças circulatórias, pressão alta ou diabetes, além de poder ser a sequela de uma doença, como rubéola, sarampo, sífilis, herpes, entre outras; esse tipo de doença é irreversível. Mista é a junção da surdez condutiva e da surdez neurosensorial, em determinados casos há a possibilidade de restauração através de intervenções cirúrgicas. E por último a central que é definida por diferentes graus de absorção de informações sonoras, não sendo necessariamente relacionada à diminuição da sensibilidade auditiva, dando-se à medida que envelhecemos, fazendo assim parte de um processo natural do corpo. (Astolpho 2014)

Mesmo na atualidade com o esclarecimento sobre deficiência na internet, na televisão ou até mesmo nas escolas, ainda se é pouco falado e pouco ensinado sobre o assunto, assim os surdos continuam tendo grandes dificuldades em serem

compreendidos e se comunicarem e acabam evitando novos relacionamentos com outras pessoas, o que trás também uma redução a sua qualidade de vida, principalmente quando se é criança. A infância é a fase de se fazer amigos, conhecer e aprender, porém, tudo fica mais difícil devido a certa limitação causada pela deficiência. Por isso é muito importante que a família e a sociedade busquem conhecimento e se adaptem as necessidades de todos os indivíduos, sejam eles deficientes ou não e a comunicação é o principal meio de deixar uma pessoa mais confortável em um ambiente, sendo um excelente instrumento de desenvolvimento para a humanidade e uma ferramenta essencial de intervenções na área de saúde (França2017).

A comunidade surda é minoria da população, e mesmo possuindo tantos obstáculos na vida seja adulto ou criança, eles são intelectualmente capazes de cuidar de sua própria saúde, tendo certa dificuldade devido à falta de informações e de acessibilidade, principalmente em relação a dificuldades de comunicação. (Francisqueti 2017)

Nós como acadêmicas de enfermagem, andamos observando em uma de nossas visitas da faculdade no Posto de Saúde Walter Gomes Franklin, no setor de vacinação, uma mãe levando o seu filho para tomar vacina e tendo certas dificuldades em se comunicar com as pessoas que estiveram presentes naquele local, devido ao fato de ser surda e ninguém falar em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Mesmo ela conseguindo passar para as pessoas o que queria dizer, foi uma conversa muito superficial e objetiva, para não haver mais complicações, através de gestos de fácil entendimento e leitura labial, sendo ainda assim notório que se houvesse alguém capacitado para atendê-la isso não só poderia proporcioná-la um atendimento melhor como também a deixaria mais confortável naquele ambiente.

Geralmente os encontros entre profissionais de saúde e pessoas com deficiência auditiva costuma ser marcado por certa dificuldade de dialogo. Em situações emergenciais, essa dificuldade pode ser o causador de procedimentos malsucedidos, associados ao estresse de situações que deveriam ter respostas rápidas. O papel do enfermeiro é cuidar e com isso deve-se proporcionar o melhor tipo de atendimento ao paciente, gerando uma Anamnese de qualidade, fazendo com o paciente se sinta despreocupado e se sinta a vontade. Se tratando de criança é de grande importância passar confiança a ela e mostrar que aquilo tudo é para o seu bem e isso é feito através de conversas, incentivos ou pequenos gestos, porém

a mensagem a ser passada é muito melhor através de uma boa comunicação na qual haja fácil entendimento de ambas as partes(França2017).

O profissional de saúde deve ter uma visão mais acolhedora, desempenhando um atendimento integralizado. A falta de libras para os profissionais também implica na dificuldade em criar “elos” com os surdos e prejudica os deficientes auditivos a aproveitarem determinados serviços, como na solução de problemas.(Oliveira, 2015).

No Brasil, a Saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido através do SUS, que tem como uns de seus princípios, a universalidade e a integralidade. A universalidade visa que as ações e os serviços do SUS sejam para todos e a Integralidade considera atender a todas as necessidades de cada individuo, por isso, é muito importante que os profissionais estejam capacitados a atender a todo o tipo de pacientes e se tratando das pessoas com deficiência auditiva, o ideal seria que todos os profissionais de saúde soubessem falar em libras para melhor atendê-los(Neves 2015).

A libra é uma língua espaço-visual ou gestual-visual, que possui níveis linguísticos estabelecidos, como: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático 2,3,4,5. Ela se faz adequada para transmitir informações e ensinar, sendo igualmente utilizada para se expressar. É interessante salientar que libras pode ser tanto utilizada na educação dos surdos como também por pessoas que possuem algum tipo de incapacidade ou distúrbio na fala, necessitando da língua de sinais para serem compreendidas. (Arrué 2013)

De acordo com o Ministério da Educação, a Libras é uma língua de expressão de natureza visual-motora, cuja com estrutura gramatical é própria para os pacientes surdos para transmissão de idéias e fatos. (Brasil, 2002c).

A capacitação de recursos humanos para o atendimento a saúde, no caso específico do surdo, é uma ferramenta fundamental para se estabelecer uma comunicação eficaz com esse paciente, possibilitando o atendimento holístico e adequado, minimizando assim seu sofrimento. (Pagliuca, Fiúza, Rebouças, 2007).

Este estudo tem como objetivo caracterizar os profissionais de saúde que atuam no setor de imunização do município de Três Rios com relação ao cuidado prestado a crianças com perda auditiva e seus familiares.

2 .MARCO TEÓRICO

Em um estudo realizado por Fernanda Goés e Ivone Cabral (2016), nos mostra o termo CRIANES, que significa Criança com Necessidade Especial de Saúde, sendo o nome utilizado quando a criança possui algum tipo de condição crônica, de desenvolvimento, comportamento, ou emocional, sendo temporária ou permanente, que requer cuidados específicos, diferentes dos que são exigidos de uma criança com necessidades habituais. Essas crianças podem enfrentar diversos problemas de saúde ou dificuldades em seu desenvolvimento e necessitam de uma rede de cuidados multiprofissional qualificada para a evolução e um crescimento o mais saudável possível deste indivíduo.

O presente estudo justifica-se pela necessidade dos profissionais da área de saúde aprimorarem seus conhecimentos em relação à deficiência auditiva, como também sobre libras, para que o atendimento seja aprimorado e que os pacientes sintam-se bem, sem se preocuparem se serão compreendidos ou não, já que haverão profissionais preparados para recebê-los.

3. METODOLOGIA:

A abordagem utilizada para a elaboração desse artigo foi à quantitativa, através de questionário semi-estruturado aplicado a três profissionais de saúde do PSWGF (os três sendo técnicos em enfermagem), no dia 26 de jul. 2019 e com oito profissionais do Planeta Vida em Três Rios (sendo uma enfermeira, uma psicóloga, uma estagiária de Educação Física, uma fonoaudióloga e quatro fisioterapeutas), no dia 29 de jul 2019. Foi levado a eles um questionário contendo perguntas relacionadas ao tema, contendo perguntas como: “Fez algum curso de libras?”, “Teria interesse em fazer algum curso de libras?” e “Já passou por alguma situação em que as libras lhe seriam úteis?”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O profissional de saúde deve ter uma visão mais acolhedora, sempre oferecendo o melhor para os seus pacientes e desempenhando um atendimento integralizado, isso inclui uma boa comunicação. A falta de libras para os profissionais implica no atendimento devido à dificuldade de conversação e de criar “elos”, tanto quanto em

questões de acesso para os deficientes auditivos, tal como um impasse no aproveitamento de serviços e na solução de problemas. (Oliveira, 2012).

O enfermeiro tem um papel essencial no amparo das crianças com necessidades especiais de saúde e suas famílias, não apenas no ambiente hospitalar como também em relação a identificar fontes de apoio e suportes sociais disponíveis na comunidade para melhor acolhe-la. (OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo, 2015).

No presente estudo os dados extraídos através dos questionários mostram que apenas 4 pessoas, ou seja, 36,36% dos profissionais entrevistados possuem algum conhecimento de LIBRAS e estão preparados para receber crianças com perda auditiva. Entretanto, a maioria, sendo 7 pessoas, ou 63,63% não tem conhecimento algum sobre a língua e dentre eles somente 2 referindo-se a 28,57% teria algum interesse em fazer o curso. 4 pessoas, equivalendo a 57,14% disseram que não fariam o curso de libras por falta de tempo e 3 pessoas, sendo 42,85% simplesmente por não terem interesse, mas os mesmos nunca passaram por nenhuma situação em que sentiram a falta de não saberem a língua, já que às vezes em que apareceram pessoas com deficiência auditiva foi utilizado a leitura labial, a escrita ou os surdos estavam acompanhados de ouvintes para ajudá-los na comunicação.

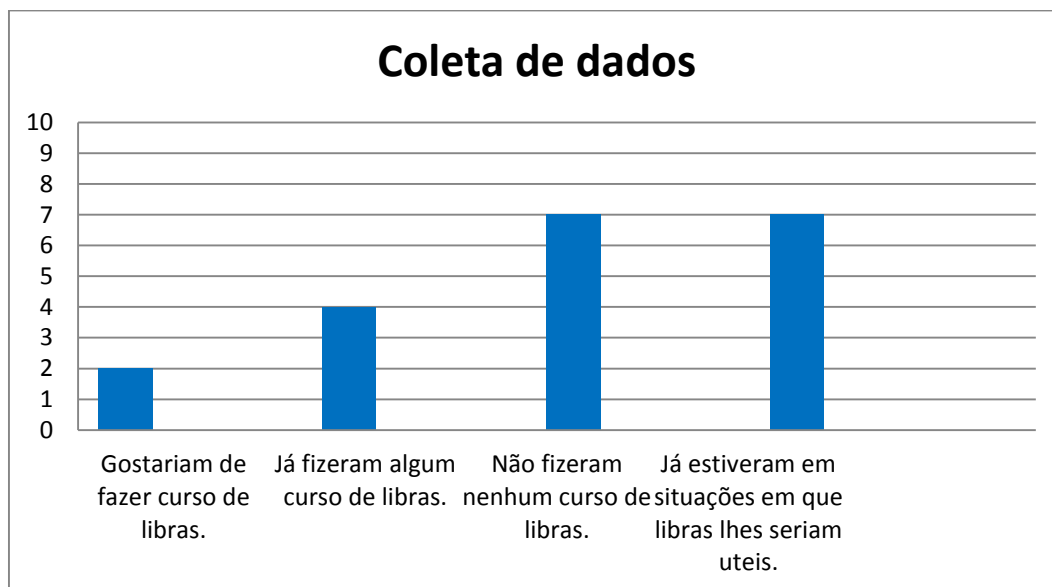


GRÁFICO 1- Resultado das entrevistas feitas com profissionais de saúde, Três Rios, 2019.

Ainda foi possível observar que dentre as 11 pessoas que foram entrevistadas, 4 fizeram o curso de libras, sendo 1 deles homem e as outras 3 pessoas mulheres.

Também podemos ver que entre os 7 que não possuem nenhum tipo de curso de libras acham-se 6 mulheres e 1 homem.

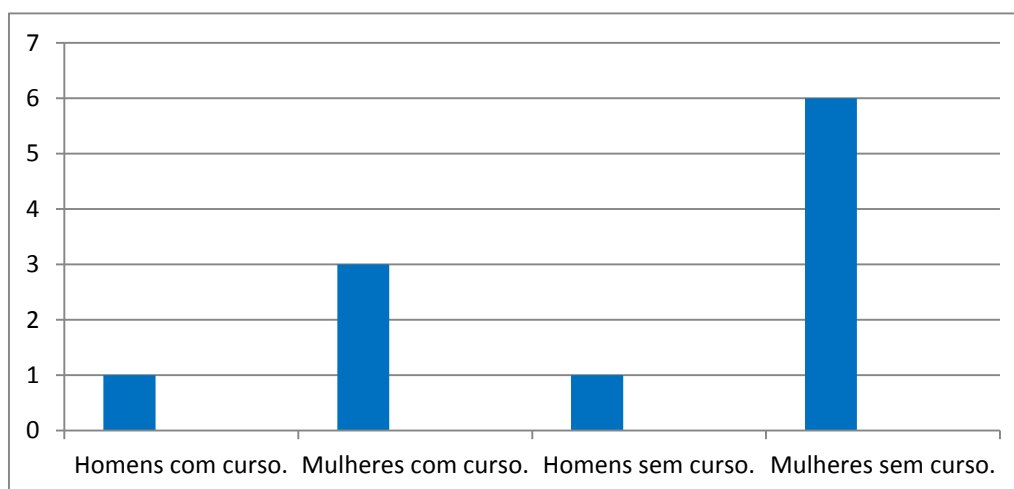


GRÁFICO 2- Número de homens e mulheres que fizeram ou não o curso, Três Rios, 2019.

Além disso, podemos observar que a faixa etária entre os entrevistados é de 22 a 51 anos. Considerando que 36,36% possui idade entre 20 e 30 anos, 45,45% possui idade entre 30 e 40 anos, 9,09% entre 40 e 50 anos e 9,09% entre 50 e 60 anos, contendo entre eles 45,45% com de 10 a 20 anos de profissão.

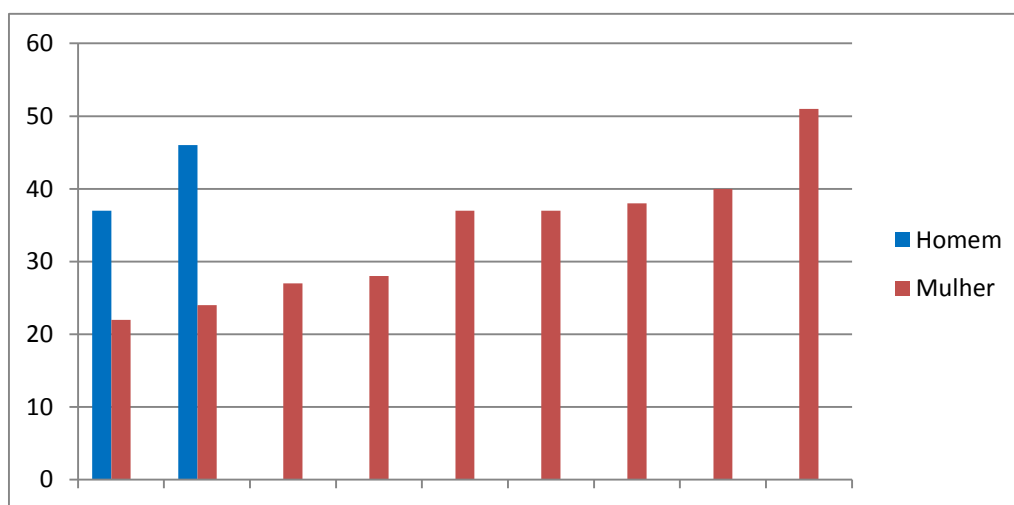


GRÁFICO 3 – Faixa etária dos homens e mulheres entrevistados, Três Rios, 2019.

Observamos que a libras é muito importante tanto para o relacionamento interpessoal com o paciente, com relação ao cuidado ou atendimento em saúde, quanto no desenvolvimento de uma nova língua, visando a libras como uma nova língua que precisa-se de prática, crescendo por tanto a comunicação entre os clientes. (OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo, 2015).

Esse impasse apresenta muitos problemas para vida dos surdos, com, por exemplo, o afastamento entre os surdos e a sociedade, inclusive os profissionais de saúde, causando sentimentos negativos com relação aos mesmos, além de se sentirem

excluídos socialmente e que sua cultura tem sido desrespeitada. É observada que a comunicação com os surdos é uma dificuldade não apenas para o profissional como para o próprio indivíduo e infelizmente a mudança dessa realidade apesar de progressiva é muito lenta. (OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi identificada a importância do profissional Enfermeiro em trabalhar temas sobre a realização do curso de libras na área da saúde , a fim de viabilizar o cuidado prestado aos pacientes surdos no Sistema Único de Saúde do município de Três Rios. É de grande interesse a educação continuada junto aos profissionais da saúde, uma vez que o estudo demonstrou um alto índice de profissionais sem preparação adequada para uma comunicação qualificada e compreensiva. Assim sendo, vemos que a saúde do surdo deve ser cuidada em conjunto com a equipe multidisciplinar. A comunicação é considerada de grande importância para a manutenção da vida e a Libras é uma forma de comunicação potente, abrindo caminhos para o conhecimento holístico dos pacientes surdos. Destacamos a importância da criação de políticas públicas que apoiem a introdução do curso de libras junto aos profissionais da área de saúde como requisito obrigatório no atendimento ao público infantil.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo. **A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil.** Paraíba 10 julho 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop4712> Acessado em: 10 fevereiro . 2019.

ASTOLPHO, Monique Pio. **Rede de cuidados a crianças com necessidades especiais de saúde.** São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 24 jan 2014: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0213.pdf> Acessado em: 10 fevereiro . 2019.

2019.

FRANÇA, Nícia das Graças Gonçalves Machado. **Percepção De Enfermeiros Sobre A Comunicação No Atendimento À Pessoa Com Deficiência Auditiva.** Sete Lagoas/MinasGerais/Brasil 04 de abril 2017 Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavidia.com.br/index.php/RBCV/article/download/655/332/> Acessado em: 15 de abril 2019.

ARRUÊ, Andrea Moreira, **Crianças/Adolescentes Com Necessidades Especiais De Saúde Em Centro De atenção Psicossocial.** RevEnferm UFSM 13junho2013 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7827> Acessado em: 15 de abril 2019.

FRANCISQUETI, Verônica. **Sentimentos Da Equipe De Enfermagem Ao Atender Um Paciente Com Deficiência Auditiva : Desafios Do Cuidado.** Universidade Estadual do Paraná 03 de setembro de 2017 disponível em : <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9529> Acessado em: 15 de abril 2019.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo. **Comunicação Entre Profissionais De Saúde – Pessoas Surdas: Revisão Integrativa.** Revenferm UFPE online, Recife, 15 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10421/11208> .Acessado em: 15 de abril 2019.

NEVES, Eliane Tatsch. **Rede de Cuidados de crianças com necessidades especiais de saúde.** Florianópolis, 17 de jan. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000200399&lng=en&tlng=en.. Acessado em: 04 agost. 2019

SILVEIRA, Andressa. **Crianças Com Necessidades Especiais Em Saúde E O Cuidado Familiar De Preservação,** CiencCuidSaude 4março de 2011. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Eliane_Neves2/publication/269567719_Crianças_com_necessidades_especiais_em_saude_cuidado_familiar_na_preservacao_da_vida/links/5abbe1d40f7e9bfc045596ea/Crianças-com-necessidades-especiais-em-saude-cuidado-familiar-na-preservacao-da-vida.pdf Acessado em: 04 agost. 2019